ESTRATÉGIAS PARA INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA E VISUAL NO ENSINO A DISTÂNCIA

Autor(res)

Patrick Rodrigues Fleury Cabral
Ildiane Vitória Tavares Dos Santos
Camila Gomes Purga
Cristiane Coimbra De Paula
Salatiel Ferreira Do Monte
Sâmea Ribeiro Miquilino Souto
Simone Alves Pereira Da Silva

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA

Introdução

A luta pela reivindicação dos direitos das pessoas com deficiências iniciou na década de 1980; porém mesmo com o advento de programas voltados para orientação de docentes quanto à instrução da comunidade cega ou de baixa visão, persistem lacunas no sistema educacional que prejudicam a formação acadêmica dos mesmos (NASCIMENTO; SOUZA, 2019). De maneira análoga, observa-se também um obstáculo no ensino de pessoas com deficiência auditiva; que, devido à surdez, têm menor aproveitamento de conteúdos ministrados de forma oral (COSTA et al., 2022). Ao mesmo tempo em que o ensino a distância promoveu transformações e serviu como ferramenta facilitadora de ingresso ao ensino superior, ele apresentou impedimentos à acessibilidade plena, provocando a exclusão de pessoas com deficiências (COSTA et al., 2022). Portanto, ressalta-se a importância da criação de um meio inclusivo para que se cultive um ambiente de aprendizagem eficaz (TAVARES et al., 2022).

Objetivo

Este trabalho tem como objetivo analisar quais são as principais dificuldades das pessoas com deficiência auditiva ou visual para o ingresso e permanência no ensino superior e compreender os tipos de estratégias que o EAD pode possibilitar à inclusão, estabelecendo a criação de um ambiente mais humanizado.

Material e Métodos

Para esta análise, realizou-se uma revisão bibliográfica a partir da pesquisa de periódicos nacionais, restringindo-se a artigos publicados em língua portuguesa. Os artigos selecionados para compor o referencial teórico foram obtidos na base de dados Google Acadêmico. Os descritores utilizados para busca foram: “inclusão”, “EAD”, “deficiência visual” e “deficiência auditiva”; e as publicações analisadas se referem aos últimos cinco anos (2018 - 2023).

Resultados e Discussão

A diversidade é intrínseca à sociedade, portanto é preciso que os meios sociais estejam aptos a integrar todas as pessoas (NASCIMENTO; SOUZA, 2019). Tendo isso em vista, cabe colocar que é de responsabilidade da instituição de ensino ofertar os recursos necessários à inclusão (COSTA et al., 2022). Referente à deficiência visual, dá-se a preferência ao EAD em detrimento do ensino presencial em razão da disponibilidade do curso; contudo, ele somente se torna acessível com a implantação de tecnologias assistivas como a áudio-descrição, os sintetizadores de voz e os leitores de tela. Destaca-se também a cooperação entre discentes e docentes como fator fundamental para inclusão (TAVARES et al., 2022). Quanto à deficiência auditiva, um caminho para um ambiente inclusivo no EAD é a utilização de linguagem objetiva e clara, assim como a tradução dos vídeos e atividades para a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e veiculação de imagens para maior compreensão dos conteúdos (COSTA et al., 2022).

Conclusão

Conclui-se que o EAD para alunos com deficiência se torna importante na luta pela acessibilidade; sendo esse processo um avanço fundamental para que pessoas com deficiência visual e auditiva frequentem o ensino superior com maior autonomia. É importante ressaltar que isso apenas é possível pelo emprego de recursos como as tecnologias assistivas, a tradução de conteúdos para Libras e o auxílio do aluno por colegas e professores, bem como a realização de atividades que possibilitem interação.

Referências

COSTA, D. et al. Acessibilidade Digital e Interação para a Inclusão de Aluno Surdo na Educação a Distância. São Carlos, Anais do CIET: CIESUD: 2022.

NASCIMENTO, J.F.; SOUZA, S. Inclusão, Interação e Deficiência Visual: um relato de duas experiências no processo de ensino-aprendizagem com cegos. Revista Curitiba, v. 14, n. 4, p. 322-339, 2019.

TAVARES, D. et al. A Política de Cooperação como Estratégia para a Inclusão de Pessoas com Deficiência Visual na Educação a Distância. EaD em Foco, v. 12, n. 2, 1784, 2022.